



## Caindo na rede: o uso do *blog* como ferramenta de ensino/ aprendizagem nas aulas de produção de texto

*Caught in the web: using a blog as a tool in texts production lessons  
in the teaching/learning process*

Mirella BARBOSA<sup>1</sup>

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo discutir o uso do *blog* nas aulas de Produção de Texto, como recurso didático que propicia a leitura, a escrita e, principalmente, o dialogismo entre os discentes. A pesquisa defende a ideia de que o uso das TICs (Tecnologia, Informação e Comunicações) em sala de aula facilita a aprendizagem dos alunos. Procurou-se, primeiramente, refletir sobre como as inovações tecnológicas e os seus impactos sociais nas práticas de leitura e escrita facilitam a comunicação e expressão dos discentes. Em seguida, tecemos uma breve concepção do gênero *blog* e seus aspectos multimodais e semióticos. Observa-se, sobretudo, como o *blog* auxilia na prática de leitura e escrita, por estar inserido em práticas sociais favoráveis. Dessa forma, compreende-se o porquê de o seu trabalho ser pertinente em sala de aula, pois o *blog* é considerado um gênero emergente que desperta o interesse dos educandos. Respalda-se nos estudos de autores como Moran, Marcuschi, Miller, Villela, dentre outros que serão citados no decorrer da pesquisa. Para análise, apresentamos o resultado de um projeto desenvolvido nas aulas de Produção Textual com o uso do *blog*. O projeto "*Blog: o diário na rede*" foi desenvolvido em turmas do 6º ano, Ensino Fundamental II, visando ampliar os conhecimentos e as habilidades dos aprendizes em relação à escrita. O resultado desse projeto permitiu concluir que o ensino de Produção de Texto mediado por gêneros textuais autênticos estimula os discentes e propicia o diálogo, a interação e a reflexão crítica, visto que os alunos assumem o papel de sujeitos e usam toda a sua criatividade.

**Palavras-chave:** *Blog*. Ensino. Escrita.

**Abstract:** This work aims to discuss the use of blogs in the Text Production classes as a teaching resource that provides reading, writing and, especially, the dialogism among students. The research supports the idea that the use of TICs in the classroom facilitates student learning. Therefore, it tries, above all, to consider how technological innovations and their social impact on reading and writing practices and how they may facilitate the students' communication and expression. Then we weave a brief design of a blog as a text genre with its multimodal and semiotic aspects. It is mainly observed to what extent a blog may help in the practice of reading and writing since it is positively inserted in social practices. Thus, it is understandable why it may be relevant in the classroom since a blog can be taken as an emerging genre that arouses the interest of the students. To do so we counted on the studies of authors such Moran, Marcuschi, Miller, Villela, among others that will be mentioned along the research. For the analysis, we use the results of a project developed in textual production classes using a blog. The "*Blog: daily on the network*" was developed in classes of the 6th year of Fundamental Education II, aiming to develop writing skills. The result of this project concluded that Text Production teaching mediated by authentic genres stimulates the students and provides interaction and critical reflection in which students take up their own development and creativity.

**Keywords:** Blog. Education. Writing.

<sup>1</sup> Mestranda em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco | UFPE | E-mail: mirellabarbosa20@hotmail.com. Pesquisa realizada sob a orientação da Prof. Ms. Maria Lúcia Ribeiro de Oliveira | FAFIRE | E-mail: ribeirodeoliveiraml@gmail.com

## Introdução

Atualmente, a nossa sociedade é considerada um grande ambiente multimodal, pois palavras, imagens, sons, cores, músicas e outras formas diversas se entrelaçam e estruturam um grande mosaico multissemiótico. Para Dionísio e Vasconcelos (2013), nossos pensamentos e interações se moldam em gêneros textuais, por isso, é de suma importância trazer para o ambiente escolar uma variedade de gêneros em que ocorra uma combinação de recursos semióticos e pragmáticos. Assim, a escola, como agente mediador das práticas letradas entre o sujeito e o meio social, deve instaurar novas funções nas práticas pedagógicas, tornando as aulas de produção de texto mais atrativas e estimuladoras. A partir desse pressuposto, tomou-se como ponto de partida a escolha do gênero digital *blog* para trabalhar a escrita nos 6º anos do Ensino Fundamental.

Considerando o *blog* um recurso tecnológico e educacional muito rico, além de interessar aos alunos, ele possibilita que o docente realize um trabalho com os três eixos de ensino – leitura, escrita e oralidade – de forma unificada. Ainda, o *blog* inserido nas aulas de produção de texto promove uma interação e dialogismo, além de apresentar inúmeras facilidades para o indivíduo editar e publicar textos, sons, imagens. Sendo assim, esta pesquisa tem a finalidade de discutir as novas tecnologias presentes na sociedade, que, se usadas adequadamente, colaboram para trazer mudanças favoráveis para o aluno ler, criar e se expressar por meio da produção textual, mostrando que, através da internet, pode-se trabalhar a linguagem escrita de forma prazerosa e interessante, ao mesmo tempo em que favorece um processo de inclusão digital e social.

## Tecnologia e aprendizagem

Um dos assuntos bastante abordado pelos estudiosos são as mudanças que a sociedade vem sofrendo por meio dos avanços tecnológicos. As redes interativas de computadores estão crescendo aceleradamente, criando novas formas de canais de comunicação e moldando a sociedade.

Na área da educação também temos observado essas mudanças, visto que a tecnologia, ligada aos ambientes virtuais, possibilita novas maneiras de produção e diferentes formas de aprender, ensinar, comunicar, ou seja, novas formas de ver o mundo. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) têm sido um rico e grande suporte que ajuda o aluno a aprender e, nesse contexto, provocam enormes transformações, modificando a relação escola-aluno. Por isso, elas são um ótimo recurso no ensino, pois disponibilizam inúmeras ferramentas, facilitando, portanto, a aprendizagem.

É fundamental ressaltar que a função da escola não é somente transmitir o conhecimento em si, mas trazer a problematização, discussão em grupo e, principalmente, propor atividades que estimulem o raciocínio reflexivo dos alunos. Por isso que ensinar é trabalhar com as práticas sociais, trazendo, assim, a realidade racional e crítica para a sala de aula.

Hoje, se vê que as inovações tecnológicas caminham a passos largos e se espalham por todas as atividades profissionais. A área de educação tem se beneficiado através de propostas inovadoras para aprimorar o ensino/aprendizagem de línguas ou de qualquer

outra disciplina. As recentes tecnologias digitais de comunicação e informação nos orientam para novas aprendizagens, as quais se apresentam como construções criativas, fluidas, mutáveis. Elas contribuem para que as pessoas e a sociedade possam vivenciar pensamentos, comportamentos e ações criativas e inovadoras que as encaminhem para novos avanços socialmente válidos no atual estágio de desenvolvimento da humanidade.

Os ambientes virtuais de aprendizagem caracterizam-se, assim, como espaços em que ocorre a “[...] mega convergência do hipertexto, multimídia, realidade virtual, redes neurais, agentes digitais e vida artificial” (KERCKHOVE, 1997, p. 104).

Essas atuais tecnologias digitais de informação e comunicação criam novos tempos e espaços educacionais; novas plataformas de ensino são desenvolvidas a partir da necessidade de oferecer atualizações educacionais para todos. Em um tempo de mudanças rápidas, “o conhecimento científico-tecnológico desempenha um papel cada vez mais central como fator de mudanças e de dinamismo econômico e social” (KENSKI, 2012, p. 143). Sendo assim, a tecnologia exige que toda a sociedade se coloque em contínuo processo de aprendizagem.

A concepção de ensino e aprendizagem revela-se na prática de sala de aula e na forma como professores e alunos utilizam os recursos tecnológicos disponíveis – livro didático, giz e quadro, televisão, computador e celular. A presença desse aparato tecnológico na sala de aula não garante mudanças na forma de ensinar e aprender, entretanto, Moran (1995) afirma que ele serve para enriquecer o ambiente educacional, propiciando a construção de conhecimentos por meio de uma atuação ativa, crítica e criativa, por parte de alunos e professores.

Ainda, Almeida (2001); Mercado (2002) e Moraes (2000) reconhecem as potencialidades da área de informática, concordando que os computadores podem favorecer, sobremaneira, o processo de educação escolar. Por isso, é preciso saber aliar os objetivos de ensino com os suportes tecnológicos e gêneros digitais que melhor atendam à necessidade do educando.

É importante salientar que a tecnologia ocorre de forma coletiva e integrada, articulando informações e pessoas que estão em locais diferentes, e de idade, sexo, condições físicas, áreas e níveis de formação diferenciados. Desse modo, o conhecimento e aprendizagem se desenvolvem a partir de uma maneira discursiva e dialógica, em que indivíduos de diferentes áreas se encontram conectados.

Diante desse contexto, o uso da tecnologia possibilita que os usuários possam realizar intercâmbios e novas formas de cooperação com outras pessoas e instituições em todo o mundo, para ensinar e aprender. Por isso, as tecnologias digitais de informação e comunicação envolvem “técnicas, instrumentos, métodos que permitem obter, transmitir, reproduzir, transformar ou mudar a informação” (KENSKI, 2012, p. 207), beneficiando, portanto, a educação.

## O gênero *blog*

Antes de iniciar a discussão do uso do *blog* como recurso pedagógico para aprendizagem da leitura e da escrita, vamos situá-lo na esfera virtual.

O *blog* surgiu da abreviação de *weblog*: *web* (tecido, teia, internet) e *log* (diário de bordo). O *blog* é uma transmutação dos diários tradicionais, isto é, trata-se de um diário

que se modernizou, tornando-se, inclusive, público e ganhando mais dinamismo e versatilidade no espaço virtual. Para Guitierrez (2003), o termo *weblog* surgiu com o hábito de as pessoas se logarem na web, ou seja, os indivíduos têm a liberdade de publicar textos, imagens, áudios e vídeos. Além disso, permite comentários e participações dos internautas/leitores – isso demonstra o caráter interativo que o *blog* apresenta –, criando, portanto, a possibilidade de uma espécie de fórum. Sobre todas essas peculiaridades, Marcuschi (2004, p. 62) destaca:

Os *blogs* são datados, comportam fotos, músicas e outros materiais. Têm estrutura leve, textos em geral breves, descritivos e opinativos. São um grande sistema de colagem em certos casos [...] Não são como e-mails nem como chats, pois cada qual pode pôr no livro do outro o seu recado ou comentário sobre algo que o outro escreveu.

Ainda sobre esses aspectos, é importante salientar as considerações trazidas por Pimentel (2011, p. 736):

[...] *blog* caracteriza-se como gênero digital, principalmente por ser um hipertexto. Traz marcas do diário tradicional de papel, mas incorpora outras características pertinentes ao suporte em que se encontra, como a navegabilidade, a inclusão em uma esfera de comunicação digital, os aspectos semióticos.

Percebemos, então, que o *blog* assume novas características mediante os recursos das tecnologias digitais e reinventa antigas práticas de escrita e de leitura. Trata-se de um gênero, segundo Miller (2009), que conduz o leitor à interação efetiva, garantida pela possibilidade de inserir comentários, peculiaridade que provoca o surgimento de um novo tipo de leitor, o leitor do qual se espera interação com o texto e que assumirá o seu papel de escritor.

Para caracterizar e elucidar melhor o gênero *blog* no ambiente virtual, Miller (2012) discute as características básicas do *blog* como gênero a partir de uma perspectiva semiótica, argumenta sobre o conteúdo semântico ou substância, e, a respeito desse item, ela afirma que o conteúdo é muito importante, não só para os *blogueiros*, mas para que se tente definir ou especificar a que tipo de conteúdo se refere determinado *blog*.

O conteúdo é importante para os *blogueiros*, porque representa sua liberdade de expressão e apresentação. O que a maioria dos *blogueiros* acha mais interessante é a capacidade de combinar o imediatamente real e o genuinamente pessoal (MILLER, 2012, p. 72).

Por isso, o *blog* é um recurso tecnológico muito rico e diverso, e surge com o objetivo de satisfazer as necessidades comunicativas de seus usuários e, para esse fim, cria-se uma diversidade de *blogs*, como político, jornalístico, de futebol, estético, educacional, enfim, uma gama de variedades. Mostra-se, dessa forma, certo distanciamento do *blog*, associado, apenas, como um relato pessoal, embora essa tenha sido sua característica inicial; por isso, muitas vezes, os *blogs* acabam associados ao termo ‘diários digitais’.

É importante destacar que cada post aparece acompanhado da data em que foi escrito, em ordem cronológica inversa – do mais novo ao mais antigo –, organiza e arquivava todos os textos já publicados sequencialmente, bem como favorece uma dinâmica na leitura textual. Uma conversação que se iniciou num *blog* pode continuar em outros sites, porque o autor, ao criar o seu *post*, disponibiliza no corpo do texto *links* que despertam a curiosidade no leitor, que passa a ler o texto de forma hipertextual, entrando, portanto, no ‘labirinto virtual’, isto é, em sites que se reportam a outros sites, e assim por diante, permitindo um passeio não linear, ou seja, sem a sequência de páginas que um livro comum ofereceria. Além disso, o autor do *blog* pode compartilhar suas informações através do *permalink*<sup>2</sup>, o que demonstra, mais uma vez, o caráter dialógico e interativo do *blog*. Dito isso, os *blogs* são gêneros fáceis de usar, que promovem o exercício do diálogo e da interação.

### **O *blog* como instrumento de apoio à prática de produção textual**

Os gêneros textuais existem em número praticamente ilimitado, pois variam de acordo com a época, a cultura e a finalidade social. O *blog* é um gênero digital que, em geral, vem introduzindo os adolescentes no mundo da leitura e da escrita, no ambiente virtual, no qual a comunicação ocorre, predominantemente, por linguagem verbal e não verbal. Por isso, os gêneros digitais são fortes aliados para atrair a atenção dos alunos, a fim de que eles produzam textos de modo interativo, dinâmico e ‘vivo’.

Uma das propostas da Linguística Aplicada, juntamente com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1998), é fazer com que os alunos sejam capazes de interpretar os diferentes textos que circulam socialmente, assumir a palavra e, como cidadãos, produzir textos eficazes nas mais variadas situações. O texto tem sido o ponto de partida nos estudos linguísticos, e as escolas têm a obrigação de desenvolver e estimular a prática leitora e produtora dos discentes.

Segundo os PCNs (1998, p. 23), “[...] a compreensão oral e escrita, bem como a produção oral e escrita de textos pertencentes a diversos gêneros supõem o desenvolvimento de diversas capacidades que devem ser enfocadas nas situações de ensino”. Vê-se, então, que é necessário ampliar a competência discursiva do aluno, relacionando-a, portanto, com a variedade de textos escritos em sua diversidade de gêneros, desfazendo a ideia ‘errônea’ de que o trabalho com a escrita é algo desinteressante, mecânico, desvinculado dos diferentes usos sociais.

A escolha do *blog* foi feita pelo fato de ser dinâmico e permitir maior facilidade para a edição, atualização e manutenção dos textos. Além de não promover custos para o mantenedor, e, principalmente, pelos seus impactos sociais na prática de leitura e escrita. O *blog* disponibiliza conhecimentos pertinentes – a multimodalidade do gênero, os recursos semióticos, os valores pragmáticos e o hipertexto – que precisam estar inseridos na sala de aula.

Moran (2007) enfatiza que, no uso do *blog* educacional, devemos focar mais na aprendizagem dos alunos do que no ensino. Sendo assim, esse instrumento auxilia no

<sup>2</sup> Links disponíveis para redes sociais como Twitter, Facebook, Google+, E-mail.

processo de apoio à aprendizagem – isso se o docente criar estratégias de ensino bem articuladas e planejadas –, pois o *blog* estimula, entre os usuários, o exercício de expressão criadora, artística e textual, sendo, sobretudo, um espaço que aproxima professores/alunos, alunos/alunos.

É fundamental ressaltar que o *blog* está atrelado às diferentes linguagens – visual, sonora, escrita. Além disso, através desse recurso, o aluno pode alcançar autonomia na escrita, experimentando, assim, os diferentes graus de formalidade em diferentes situações comunicativas. Tudo isso dependerá de como fará uso desse recurso, e faz-se necessário, essencialmente, um trabalho intenso do professor como mediador nesse processo de ensino/aprendizagem.

O uso do *blog* na sala de aula modifica também a noção de linearidade do texto, bem como o processo de leitura e escrita. Vejamos algumas considerações mencionadas por Cereja e Magalhães (2008, p. 201):

Na internet, o processo de ler ou escrever um texto deixou de ser linear, ou seja, da esquerda para a direita e de cima para baixo, um procedimento de cada vez. O internauta pode, simultaneamente ao processo de leitura de um texto, acessar links, ler outros textos, ouvir música, examinar imagens e planilhas, redigir e-mail e, finalmente, voltar a ler o texto que foi o ponto de partida para uma série de operações e de interações pela Internet.

É importante destacar que Marcuschi (2004) também questiona o fato de a escola possivelmente ignorar as produções dos diversos gêneros digitais. Diante desse cenário, Villela (2010) discute a necessidade de a escola e o professor se organizarem e trazerem para a sala de aula as práticas dos gêneros digitais, contribuindo, dessa forma, para o desenvolvimento de competências e habilidades – leitura, escrita, análise linguística e oralidade – também no ambiente virtual. A autora também aponta que, para que essa prática aconteça em sala de aula, além de uma estrutura tecnológica nas escolas, é necessário o preparo dos professores. O que se percebe, hoje, é que muitos docentes ainda não são capazes de fazer uso pedagógico das tecnologias ou não estão preparados para usar a informática com o aluno.

O professor, ao escolher trabalhar com o *blog*, está ampliando as possibilidades de aprendizagem em relação à leitura e à escrita, porque, na sua estrutura, esse gênero permite o exercício do diálogo, da autoria e coautoria dos textos, e possibilita, também, o retorno da própria produção, a reflexão crítica, a reinterpretção de conceitos e práticas. Logo, é útil que as TIC, estejam inseridas nas salas de aula, pois, dessa forma, a escola cumpre o seu papel de preparar o aluno para os desafios impostos pela sociedade.

## Metodologia

Pretendeu-se, com esta pesquisa de campo, introduzir o aluno na prática social na qual o gênero *blog* circula, mediando, portanto, o conhecimento no que diz respeito à produção de textos, bem como conhecendo as especificidades do *blog* e os seus recursos multimodais.

Esta pesquisa foi desenvolvida como parte integrante do projeto “*Blog*: o diário na rede”, da disciplina de Produção de Texto, em turmas do 6º ano, anos finais do Ensino Fundamental, em uma escola privada da Região Metropolitana do Recife (RMR). Esse projeto teve a duração de dois meses, em que foram criados 18 *blogs* – individuais, em duplas ou em trios –, observando e propiciando tanto a prática de produção de texto como a interação na escrita virtual.

### Sequência didática

Para a elaboração desta sequência didática, considerou-se três princípios primordiais de Dolz e Schnevly (2004): o da legitimidade, que consiste em referendar o conhecimento teórico sobre o gênero; o da pertinência, que diz respeito à capacidade do educando, bem como às finalidades pedagógico-escolares e ao processo de ensino-aprendizagem. Deve-se salientar que os procedimentos metodológicos devem ser adequados à realidade de cada turma, já que nem sempre o mesmo mecanismo avaliativo é satisfatório para todas elas.

Tabela 1: “*Blog*: o diário na rede”. Ações desenvolvidas no projeto

Aulas	Metodologia
1ª semana 2 h/a	Ativação dos conhecimentos prévios que os alunos têm acerca do que é <i>blog</i> (o que eles conhecem? se possuem ou leem com frequência, variedades e funções). Indicação de dois endereços de <i>blogs</i> pessoais, a fim de que os alunos analisem como o <i>blog</i> é estruturado em um contexto comunicativo real.
2ª semana 2 h/a (Sala de informática)	Criação do <i>blog</i> . Configuração da aparência do <i>blog</i> (cores, estilos, fotos, desenhos). Solicitação que disponibilizem o endereço do <i>blog</i> aos colegas, para que todos possam interagir nas publicações.
3ª semana 1 h/a	Relato pessoal de um passeio/viagem. Estimulação para a leitura e diálogo dos <i>posts</i> dos colegas.
4ª semana 1 h/a	Estimulação para a leitura e diálogo dos <i>posts</i> dos colegas.
5ª semana 2 h/a	Comentários sobre as postagens. Diferenciar diário online ( <i>blog</i> ) e diário pessoal. Debate: A linguagem na rede virtual e seus aspectos funcionais.
6ª semana 1 h/a (Sala de informática)	Produção de um texto sobre a aula extraclasse desenvolvida pelas disciplinas Geografia e Ciências.

## **Blog: o diário na rede – análise do corpus**

A criação de um *blog* foi novidade para os alunos do 6º ano, pois eles exploravam outros gêneros digitais – *Facebook, Twitter, Instagram, Whatsapp* –, porém não utilizavam o *blog*, e, muitos deles, nem conheciam as suas funções e especificidades. Ou seja, para muitos alunos foi o primeiro contato com a ferramenta. Na primeira aula, no laboratório de informática, os alunos estavam curiosos e motivados para criação do seu *blog*. Esse momento constitui-se de extrema importância, tanto para os alunos, como para a docente, pois é o ponto de partida para os alunos expressarem suas ideias em um ambiente lúdico e criativo.

O procedimento, nesse primeiro contato, foi surpreendente, porque, durante a criação dos *layouts* do *blog*, muitos alunos, por si próprios, decidiram inovar, distanciando-se dos padrões de modelos já existentes pela ferramenta Blogger.com<sup>3</sup>, e inserindo um modelo que tivesse a ver com a sua personalidade.

As primeiras postagens dos alunos demonstraram sua motivação com o gênero a ser trabalhado.



Fig. 1. Disponível para acesso em: <http://3amigosnarede.blogspot.com.br/>

Considerando o gênero um “megainstrumento que fornece um suporte para a atividade, nas situações de comunicação, e uma referência para os aprendizes” segundo Dolz e Schneuwly (2004, p. 75), foi possível atrelar as atividades desenvolvidas na sala de aula a essa ferramenta. Nas aulas de produção de texto, estávamos trabalhando o gênero autobiografia e suas especificidades, e, como a finalidade do *blog* era que os alunos escrevessem sobre si, então foi possível associá-los às atividades propostas, com a escrita de sua autobiografia, num contexto real de comunicação, fazendo com que o aluno/sujeito encontrasse um interlocutor para o seu texto.

<sup>3</sup> Ferramenta para criação de *blogs*.



Fig. 2. Disponível para acesso: <http://lasvegasstudiosguieju.blogspot.com.br/>

Os alunos também escreveram seu próprio perfil, as suas preferências de jogos, indicaram vídeos, livros, músicas, postaram piadas, dentre outros assuntos, sempre relacionando o texto com a imagem. Observemos abaixo:



Fig. 3. Disponível para acesso em: <http://maisaaraujo402.blogspot.com.br/>

Além de postar as atividades na escola, durante as aulas, os alunos usaram a ferramenta em suas casas, o que indica que o uso dessa tecnologia foi uma boa escolha, não só pela promoção do acesso a uma ferramenta desconhecida pela maioria, mas por levar os alunos a lerem e a escreverem em um contexto motivador, proporcionando o desenvolvimento do prazer ao realizar as atividades.

No decorrer do projeto, à medida que foram surgindo atividades no ambiente escolar, foram inseridas no sentido de colaborar com o aprendizado e aumentar o interesse do aluno pela produção textual.



Fig. 4: Disponível para acesso em: <http://memelfofa10.blogspot.com.br/>

Nessa produção, a aluna, além de ter relatado como foi a aula extraclasse desenvolvida pelas disciplinas Ciências e Geografia, utilizou uma imagem, pela qual, mesmo sem ler o texto, o interlocutor já nota que ela gostou.

Vê-se, então, que os benefícios da tecnologia nas aulas são enormes. Além de deixar o aluno mais motivado a estudar, pode ser um meio diferente de ensino, que incentive o estudante a querer aprender a matéria. Diante disso, a leitura e a escrita, trabalhadas em um gênero digital como o *blog*, ganham uma nova evidência: o caráter social, pois os alunos estão produzindo em um contexto real de comunicação.

### Considerações finais

Nesta pesquisa foram explicitadas algumas reflexões a respeito das TICs – Tecnologias de Informação e Comunicação e, de igual modo, como os *blogs* podem ser utilizados no contexto escolar, facilitando o processo ensino/aprendizagem, e, sobretudo, trazendo diversos benefícios ao desenvolvimento da linguagem escrita por meio das postagens. O projeto “*Blog: o diário na rede*” desencadeou entre os educandos o exercício da expressão criadora artística, escrita e leitora. Através da sua estrutura, o *blog* permitiu o diálogo entre os alunos, a autoria dos textos, bem como a análise e reflexão textual – seja de textos visuais, verbais ou não verbais. A forma fácil de construir, os aspectos dinâmicos, a rapidez e praticidade com que são veiculadas as informações proporcionaram diversas possibilidades para seu uso pedagógico, contribuindo, assim, para a produção de textos espontâneos e com maior liberdade criativa.

Dessa forma, cabe ao professor e à escola estarem abertos às novas tecnologias, gêneros digitais e às inovações que aparecem a todo momento, de modo a aproveitar a competência comunicativa dos adolescentes, já que usam bem os gêneros digitais disponíveis na rede virtual, para torná-los produtores de textos mais significativos.

## Referências

- ALMEIDA, Maria Elizabeth Biancocini de. **Informática e formação de professores**. Brasília: Ministério da Educação/PROINFO, 2001.
- BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Brasília: Ministério da Educação, 1997.
- \_\_\_\_\_. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília, 1998.
- CEREJA, Willian Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português: linguagens**. 6. ed. São Paulo: Atual, 2008, v. 1.
- DIONÍSIO, Angela Paiva; VASCONCELOS, Leila Janot. Multimodalidade, gênero textual e leitura. In: BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia. (Orgs.) **Múltiplas linguagens para o ensino médio**. São Paulo: Parábola, 2013.
- DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- FREITAS, Maria Teresa de Assunção. Da tecnologia da escrita à tecnologia da internet. In: FREITAS, Maria Teresa de Assunção; COSTA, Sérgio Roberto. (Orgs.) **Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- GUTIERREZ, Susana de Souza. **Mapeando caminhos de autonomia: a inserção das tecnologias educacionais informatizadas no trabalho de professores que cooperam em comunidades de pesquisadores**. Porto Alegre, 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://www.biblioteca.ufrgs.br/bibliotecadigital/2004-2/teseedu-0432196.pdf>>. Acesso em: 06 abr. 2015.
- KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 9.ed. Campinas: Papyrus, 2012.
- KERCKHOVE, Derrick de. **A pele da cultura**. Lisboa: Relógio d'Água, 1997.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: XAVIER, Antônio Carlos. (Org.) **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
- MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática**. Maceió: EDUFAL, 2002.
- MILLER, C.; DIONÍSIO, Ângela Paiva; HOFFNAGEL, J. C. (Orgs.) **Estudos sobre gênero textual, agência e tecnologia**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009.
- MILLER, Carolyn R. **Gênero textual, agência e tecnologia**. São Paulo: Parábola, 2012.
- MORAES, Raquel de Almeida. **Informática na educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- MORAN, J. M. **A educação que desejamos, novos desafios e como chegar lá**. São Paulo: Papyrus, 2007.
- \_\_\_\_\_. Novas tecnologias e o reencantamento do mundo. **Revista Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 126, set./out. 1995.
- PIMENTEL, Carmen. **A escrita íntima na internet: do diário ao blog pessoal**. Disponível em: <[http://www.abralin.org/abralin11\\_cdrom/artigos/Carmen\\_Pimentel.PDF](http://www.abralin.org/abralin11_cdrom/artigos/Carmen_Pimentel.PDF)> Acesso em: 22 mar. 2015.

VILLELA, A. M. N. Teoria e prática dos gêneros digitais nos documentos oficiais da área de Letras. In: RIBEIRO, A. E. et al. (Orgs.) **Linguagem, tecnologia e educação**. São Paulo: Peirópolis, 2010.

---

Recebido em: 08.08.2016

Aprovado em: 09.10.2016

**Para referenciar este texto:**

BARBOSA, Mirella. Caindo na rede: o uso do *Blog* como ferramenta de ensino/aprendizagem nas aulas de produção de texto. **Lumen**, Recife, v. 25, n. 1, p. 85-96, jan./jul. 2016.